



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)





EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-695-9

DOI 10.22533/at.ed.959210601

1. Epistemologia. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 120

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A Coleção *Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* se baseia na premissa da conjunção de saberes para a promoção de novas discussões no meio científico, a partir da convergência entre esses diferentes saberes. Movimento esse que surge como oposição à ideia de hiper-especialização.

Nesse caminho podemos estabelecer ao menos quatro formas nas quais acontecem essas interações: multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

A diferenciação entre elas se define de acordo com critérios que vão desde o intercâmbio de teorias e metodologias até a construção de uma nova forma de ver um determinado objeto.

Desse modo, é possível definir da seguinte maneira:

- Multidisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que atuam cada qual em proveito próprio, na qual não ocorre interação direta entre as mesmas.

- Pluridisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que ajudam complementarmente, mas sem alterar teórico ou metodologicamente uma a outra.

- Interdisciplinaridade – Sistema de dois níveis, no qual duas ou mais disciplinas interagem fortalecendo aquela considerada como estando em um nível superior, ou então colaborando para a construção de um novo saber.

- Transdisciplinaridade – A construção de um sistema total onde duas ou variadas disciplinas contribuem para uma determinada pesquisa sem que um saber seja necessariamente validado pelo outro.

Diante dessa perspectiva inter e transdisciplinar esse volume conta com 21 capítulos abordando diversos assuntos como: as configurações de gênero, as configurações raciais, os processos de formação docente, de identidade, relações entre comunicação e antropologia, questões de desenvolvimento urbano, preservação de patrimônio cultural e aspectos da aprendizagem pela tecnologia.

Espero que algumas dessas convergências se mostrem como possibilidades discursivas para novos trabalhos e novos olhares sobre os objetos humanos.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A POTÊNCIA PEDAGÓGICA DA ÓPERA-ROCK “PAJUBÁ” DE LINN DA QUEBRADA

Paulo Henrique de Oliveira Barroso

DOI 10.22533/at.ed.9592106011

CAPÍTULO 2..... 19

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO BIOGRÁFICO E DA PESQUISA DOCUMENTAL COMO FORMAS DE PESQUISA DO GÊNERO FEMININO

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.9592106012

CAPÍTULO 3..... 30

MARIA PAES DE BARROS: MEMÓRIAS DE OMISSÃO EM TEMPOS DE LUTA PELA EMANCIPAÇÃO

Eveline Viterbo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9592106013

CAPÍTULO 4..... 40

FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA

Danielly Jardim Milano

Kátia dos Santos Pereira

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha

Raquel Peres Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.9592106014

CAPÍTULO 5..... 50

FEMINILIDADES NEGRAS: UM ESTUDO DE RELAÇÕES ESPACIAIS PARADOXAIS

Louise da Silveira

Benhur Pinós a Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106015

CAPÍTULO 6..... 70

MITOS PÓS-MODERNOS NOS DISCURSOS SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL: O CASO DO JONGO CIGANO

Rafael Romano

DOI 10.22533/at.ed.9592106016

CAPÍTULO 7..... 83

CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO: AUTOACEITAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE UMA ESTAGIÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thays Souza da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106017

CAPÍTULO 8.....	93
ESCRITA DE SI E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO	
Maria Márcia Melo de Castro Martins	
Maria Leani Dantas Freitas	
Nívea da Silva Pereira	
Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.9592106018	
CAPÍTULO 9.....	103
UM APANHADO SOBRE A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTOS OFICIAIS A PARTIR DA LDBEB 9394/96 até 2016	
Neslei Noguez Nogueira	
Denise Nascimento Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.9592106019	
CAPÍTULO 10.....	113
APONTAMENTOS SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS À DOCÊNCIA	
Antonia Zulmira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95921060110	
CAPÍTULO 11.....	125
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM ESCOLARES DE MATO GROSSO	
Ana Julia Candida Ferreira	
Cleiton Marino Santana	
Widson Marçal Ferreira	
Adriano Mendonça de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95921060111	
CAPÍTULO 12.....	133
A PRIMEIRA YESHIVÁ DO BRASIL – UM OLHAR SOBRE AS MEMÓRIAS E SABERES DOS MESTRES DE UMA HISTÓRIA	
Vanessa dos Santos Novais	
DOI 10.22533/at.ed.95921060112	
CAPÍTULO 13.....	144
ZAQUEU (Lc. 19, 1-10) UM EXEMPLO A SER SEGUIDO PELOS CORRUPOTOS ARREPENDIDOS	
José Carlos Dalmas	
Vicente Artuso	
DOI 10.22533/at.ed.95921060113	
CAPÍTULO 14.....	155
O QUE LATOUR TERIA A CONTRIBUIR PARA OS ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO?	
Tarcísio de Sá Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.95921060114	

CAPÍTULO 15.....	173
APROXIMAÇÕES ENTRE PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS E DOS ESTUDOS CULTURAIS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.95921060115	
CAPÍTULO 16.....	186
O DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO OBJETO DE ANÁLISE NO CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA SAÚDE	
Náthaly Zanoni Luza	
Eliane Cadoná	
DOI 10.22533/at.ed.95921060116	
CAPÍTULO 17.....	196
OS OBJETIVOS ESSENCIAIS DA SAÚDE PÚBLICA E O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DE MEDICAMENTOS	
Maria Paula da Rosa Ferreira	
Isabel Christine Silva de Gregori	
DOI 10.22533/at.ed.95921060117	
CAPÍTULO 18.....	209
NÍGER: LOS DESAFÍOS DEL PAÍS CON EL MÁS BAJO IDH DEL MUNDO	
Rafael Aguirre Unceta	
DOI 10.22533/at.ed.95921060118	
CAPÍTULO 19.....	225
AGENDA PARA EL DESARROLLO MUNICIPAL: UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA LOS GOBIERNOS MUNICIPALES EN MÉXICO	
María Del Rosario Hernández Fonseca	
Hugo Isaías Molina Montalvo	
Rosa María Rodríguez Limón	
DOI 10.22533/at.ed.95921060119	
CAPÍTULO 20.....	231
INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO E EXPANSÃO IMOBILIÁRIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO URBANO NO LITORAL NORTE DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	
Adriana Guimarães Duarte	
Josemary Omena Passos Ferrare	
DOI 10.22533/at.ed.95921060120	
CAPÍTULO 21.....	247
VALIDAÇÃO AMOSTRAL DE UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA ANALISAR OS NÍVEIS DE HABILIDADES RELACIONADOS À APRENDIZAGEM DE CONCEITOS ABSTRATOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Fernanda Regebe	
Amanda Amantes	
DOI 10.22533/at.ed.95921060121	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

A PRIMEIRA YESHIVÁ DO BRASIL – UM OLHAR SOBRE AS MEMÓRIAS E SABERES DOS MESTRES DE UMA HISTÓRIA

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 05/10/2020

Vanessa dos Santos Novais

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

ProPEd/UERJ

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/8084204171679012>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo contar a história da primeira Escola Rabínica da América Latina, localizada na cidade do Rio de Janeiro. As possibilidades dialógicas intergeracionais iniciam-se com a chegada em 1954, de Chaim Benjamini, rabino sobrevivente do campo de concentração alemão de Bergen-Belsen, considerado por seus pares, um homem ideológico e observante das tradições, cultura e fé de seu povo. O objetivo inicial, presente na fundação da Yeshivá Machané Israel foi criar uma escola com formação integral, em regime de internato, onde jovens judeus pudessem vivenciar a experiência prática com o judaísmo. Uma Casa, em que o verbo é ressignificado em interpenetrações entre o passado e o presente, memória e história. A ideia do estudo aqui proposto é conhecer e aprofundar-se na memória e história de professores que atuaram no processo de constituição da Yeshivá. A pesquisa é composta por uma investigação qualitativa, de cunho etnográfico. Apóia-se na análise documental e em entrevistas semi-estruturadas, realizadas com fundadores e docentes da Yeshivá. O referencial

teórico está fundamentado em Benjamin (2012), no qual o trabalho do historiador não é apenas o conhecimento dos fatos passados enquanto realidades presas a uma história finalizada, mas a poética sobrevivência no/do presente, capaz de articular e produzir sentido em nossa existência. Assinala-se, de igual modo, o diálogo apresentado por Certeau (2014), entre passado e futuro, fundamentais para a construção da escrita historiográfica. Os resultados apontam o compromisso, por parte dos docentes, em reverberar a cultura de seu povo. E, nesse sentido, pode-se concluir o importante papel da Yeshivá na tessitura que compõem as narrativas identitárias, dessa pequena comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação judaica, Memória, Identidade.

BRAZIL'S FIRST YESHIVA - A LOOK AT THE MEMORIES AND KNOWLEDGE OF THE MASTERS OF A STORY

ABSTRACT: This article aims to tell the story of the first Rabbinical School in Latin America, located in the city of Rio de Janeiro. The intergenerational dialogical possibilities began in 1954 with the arrival of Chaim Benjamini, a rabbi who survived the German Concentration Camp of Bergen-Belsen, considered by his peers, an ideological man and observant of the traditions, culture and faith of his people. The initial objective, present in Yeshivá Machané Israel's Foundation, was to create a school with integral training, on a boarding school regime, where young Jews could have practical experience with Judaism. A House, in which the verb is resigned in interpenetrations

between past and present, memory and history. The idea of the study proposed here is to know and deepen the memory and history of teachers who acted in the process of the constitution of Yeshivá. The research is composed of a qualitative investigation, on an ethnographic subject; and it is relying on documentary analysis and semi-structured interviews with Yeshivá founders and professors. The theoretical reference is based on Benjamin (2012), in which the work of the historian is not only the knowledge of past facts while realities attached to a finalized history, but the poetics of survival in the present, capable of articulating and producing meaning into our existence. It is pointed out, likewise, the dialogue presented by Certeau (2014), regarding past and future, fundamental for the construction of historiographic writing. The results point to the commitment of the teachers to reverberate the culture of their people. And, in this context, it can be concluded the important role of Yeshivá in the composition that characterizes the identity narratives of this small community.

KEYWORDS: Jewish Education. Memory. Identity.

1 | AS IDEIAS SOBREVIVEM: NASCE UMA ESCOLA

NOVAIS, Vanessa dos Santos¹

Sabia-se também exatamente o que era experiência: ela sempre fora comunicada pelos mais velhos aos mais jovens. De forma concisa, com a autoridade da velhice, em provérbios; de forma prolixa, com a sua loquacidade, em histórias; às vezes como narrativas de países longínquos, diante da lareira, contadas a filhos e netos. – Que foi feito de tudo isso? Quem encontra ainda pessoas que saibam narrar algo direito? Que moribundos dizem hoje palavras tão duráveis que possam ser transmitidas como um anel, de geração em geração? Quem é ajudado, hoje, por um provérbio oportuno? Quem tentará, sequer, lidar com a juventude invocando sua experiência? (BENJAMIN, 2012)

Contar uma história é mergulhar em sentidos que se resignificam a cada dia. Passado com verbo. Olhos abertos às palavras e sons que reverberam em vidas. Presente que se recria na polifonia dos valores. Palavras que não cabem na experiência que se vê e observa.

O presente artigo apresenta-se como uma contemplação de possibilidades dialógicas, em uma trama onde a interpenetração da memória de um povo e seu passado constitui-se em sua redenção (BENJAMIN, 2012). A história inicia-se no ano de 1922, em Budapeste, Hungria, país de origem de Chaim Benjamini, rabino sobrevivente do campo de concentração alemão de Bergen-Belsen. As vicissitudes áridas de um mundo imerso no

1. Doutoranda pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Bolsista CAPES.

pós-guerra e as complexidades históricas e políticas são o cenário de novas oportunidades para Benjamini, considerado por seus pares, um homem ideológico e observante das tradições, cultura e fé de seu povo.

Quando Chaim Benjamini esteve no Brasil, no ano de 1954, para um seminário judaico na cidade de Santos/SP, em confraternização com um grupo de amigos, um ousado sonho foi gestado. E, de acordo com Benjamini, o atual diretor da Yeshivá de Petrópolis: “Aproveu ao Criador toda a inspiração necessária para a idealização de uma escola rabínica.” **(Informação verbal)**².

O objetivo desde o início foi a criação de uma escola com formação integral, em regime de internato onde jovens judeus pudessem ter uma experiência prática com o judaísmo. Espaço destinado ao aprofundamento e estudo da Torá³. Ressalta-se que a compreensão da prática dos usos, costumes e tradições é o limite que compõe a identidade, em outras palavras, o sentido da vida de um povo.

O ano de 1966 marca o nascimento da primeira escola rabínica da América Latina, a Yeshivá Colegial Machané Israel. Necessário se faz afirmar a ousadia e o pioneirismo de Benjamini, que no intuito de fundar a Yeshivá, guardava em seu íntimo profunda preocupação com os muitos jovens afastados de suas tradições.

O local escolhido para sediar a escola foi a cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. As belas colinas da serra do mar, o clima frio e úmido soaram como o acolhimento necessário para a edificação de um lar. E, após a ritualística leitura dos Salmos, por Chaim Benjamini e seus amigos, houve a compreensão e o discernimento de que aquele lugar seria o apropriado para que alunos e mestres pudessem se dedicar à “internidade” da essência de seu povo.

Havia presente na fundação da escola uma grande preocupação com o “estudo acadêmico” dos alunos. Nesse sentido, a Yeshivá desde o início de sua criação sempre possuiu a educação regular, a qual durante alguns anos foi realizada no Colégio Werneck⁴, em Petrópolis. Inicialmente, nos primeiros quatro anos, os jovens se deslocavam do bairro Carangola até o centro da cidade. Ao fim de um período inicial de quatro anos, um convênio firmado entre as duas instituições viabilizou a disponibilidade de docentes do Colégio Werneck para atuarem na Yeshivá.

Após dezesseis anos de funcionamento, o ano de 1982 trouxe conquista e graciosidade ao Diretor da escola rabínica. A Lei nº 7.044 de 18 de outubro de 1982, em que basicamente se alteram os dispositivos referentes ao ensino profissionalizante, carrega em si uma brecha na legislação, cabendo aqui o reconhecimento e o direito à Yeshivá em ministrar suas próprias atividades. E, dessa forma, preparar jovens ao exercício pleno

2. Informação verbal obtida em entrevista com Benjamini, atual Diretor da escola, no dia 25 de fevereiro de 2018, na sede do Yeshivá Colegial Machané de Israel, em Petrópolis.

3. Compreendem os cinco Livros atribuídos a Moisés – o Pentateuco. De acordo com os praticantes do judaísmo, a Torá expressa o código de conduta e bênção de vida; elo eterno entre Deus e o povo judeu (PORTELLA, 2010).

4. Ressalta-se que o Werneck era uma instituição privada muito conceituada na época.

de seu Rabinato. Vale ressaltar que, na acepção ortodoxa, Yeshivá significa escola para estudos avançados da Torá.

Apresentar a Yeshivá Colegial Machané de Israel traz, em certo sentido, um compromisso na compreensão de uma temporalidade que se impõe categoricamente como sendo o seu próprio tempo, dentro de uma comunidade judaica ultra-ortodoxa. Em outras palavras, na Yeshivá, o tempo presente é a construção que vivifica um passado repleto de significativas representações e valores. Práticas cotidianas e sabedorias perpassadas por gerações, e que, interpenetradas constituem-se numa luta pela sobrevivência e contra a “coisificação” à qual foi submetido o homem moderno, conforme afirma Buber (2008).

Entende-se que o processo educacional vivido na Yeshivá é a própria vida que pulsa, no agregar e ressignificar a construção de novas histórias, na prática de uma filosofia de vida. Na vivência das práticas judaicas há a construção densa de um devir na responsabilidade do porvir. Uma educação em que, em consonância com Buber (1982, p. 150), “[...] reconhece cada um destes indivíduos como apto a se tornar uma pessoa única, singular e portadora de uma especial tarefa do Ser que ela, somente ela pode cumprir.”

O mundo ocidental vivenciou nos últimos séculos relações sociais efêmeras e fragmentadas, destarte ressalta-se a importância de uma Casa, um espaço de ouvir e receber à mesa, lugar em que são inculcados os subjetivos valores que darão sentido à vida de jovens judeus. A Yeshivá torna-se a Casa em que o diálogo tece novas narrativas geracionais. Destaca-se ainda, a contribuição histórica de um povo que compreende a educação como *práxis* de sua memória, identidade e liberdade.

2 | ENTRE OBRIGAÇÕES E REZAS

Os sons das rezas, o silêncio e as conversas nos alojamentos (CERTEAU *apud* JOSGRIBELRG, 2002), a alegria das canções traduzem verbos em ação. Práticas rotineiras para professores e alunos da escola, que dividem espaços da área escolar; esses são os limites que compõem a ação docente de uma instituição formal (ARANTES, 2008, GOHN, 2006a e 2006b; ROMANS, PETRUS e TRILLA, 2003;) que se encontra devidamente regulamentada, e que, em seu esteio abrange uma rígida formação profissionalizante religiosa – o rabinato ultra-ortodoxo.

Olhar o pioneirismo da primeira escola rabínica da América Latina, sob as perspectivas e preocupações de seus fundadores, é um desafio para a compreensão do sentido da vida em comunidade e, dessa forma, procurar dimensionar a intenção da alteridade. Conforme assinala Buber (2012), será nesse espaço comum, no lugar do outro, nele e com ele, que se realizará o campo necessário para o pleno exercício da realização pessoal da existência.

Nesse sentido, as múltiplas facetas de um currículo diferenciado, que envolve em suas orientações o ensino formal – ministrado por professores não judeus, bem como, aulas

de hebraico – entre outras línguas, estudos talmúdicos avançados e filosofia chassídica, trazem em seu universo possibilidades de tensões e sensibilidades: capazes de produzir conhecimentos e saberes únicos.

A Yeshivá de Petrópolis é uma escola interna judaica ultra-ortodoxa, que adota o chassidismo⁵ como prática de fé e doutrina. A instituição desenvolve seus trabalhos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, assim recebe alunos com idades entre 13 e 17 anos. Com uma intensa rotina de atividades pedagógicas realizadas em grupo – onze horas e quinze minutos, diários – professores e alunos judeus compartilham rezas, refeições, celebrações, estudos e histórias singulares.

Pensar a educação integral (COELHO, 2009), como caminho que levará o educando a desenvolver suas potencialidades é um ideal diligentemente procurado pelas sociedades contemporâneas. No entanto, o presente artigo, não tem por objetivo analisar as características que fazem da educação na Yeshivá de Petrópolis, uma escola de ensino integral, posto tratar-se de uma escola rabínica ultra-ortodoxa, com preceitos e ideologias religiosas bem distintas. Pondera-se argumentar que, em suas mais variadas práticas pedagógicas, os significados e sentidos que permeiam uma Yeshivá carregam em suas rotinas elementos que abrangem todos os aspectos da vida dos educandos.

A educação é um dos maiores pilares do judaísmo, e está fundamentada no compromisso geracional em transmitir verdades e princípios que foram estabelecidos pelo Criador a seu povo. A educação, em suas características filosófico-sociológicas, propõe ser guardiã de valores perpetuados por mais de 5000 anos de história; e compreende, no ato de educar, o veículo capaz de impulsionar a perpetuação de seus entes, com sabedoria e inteligência.

3 | NO REMEMORAR O PASSADO, SURGE A VIDA

A rememoração funda a cadeia da tradição, que transmite os acontecimentos de geração em geração. (BENJAMIN, 2012)

Introduzir um estudo sobre a Yeshivá significa apresentar uma história ainda não contada. É aduzir símbolos e saberes, sensibilidades e conhecimentos de um povo que vive na instituição escolar um campo de sobrevivência e resistência. O presente artigo traz por objetivo apresentar os dados iniciais de uma pesquisa histórica sobre a instituição escolar Yeshivá Machané Israel de Petrópolis, seus fundadores e objetivos. Nessa perspectiva, a

5. Movimento fundado por Baal Shem Tov em 1734. “Chassidismo é um sistema completo de pensamentos que ajudam o homem a perceber a própria insignificância, enquanto aponta seus vastos recursos de potencial para auto-elevação. Demanda que o homem, e o ensina, a conhecer-se, a compreender sua natureza, a examinar sua atitude a fim de estudar e compreender a Torá; bem como seu nível de observância das mitsvot. Orienta o homem a conhecer suas deficiências, enquanto o incentiva e encoraja a corrigi-las.” (http://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/1036649/jewish/O-Chassidismo.Htm. Acesso em: 26 maio 2018)

compreensão da historiografia de elementos tão ricamente sensíveis e distintos encontra o devido rigor e subsídios na obra de Michel de Certeau.

De acordo com Certeau (1982), a escrita da História é uma prática social, que está submetida à ordem cronológica de um discurso. O passado é representado na figura de um morto, ante sua impossibilidade em se pronunciar sobre a narração de sua própria história. Cabe ao historiador o olhar atencioso aos sons e silêncios, aos documentos e a tudo que permeia o que oficialmente não é um registro.

Fundamenta-se, ainda, em Certeau (1982), quando o referido autor afirma que há na escrita historiográfica um processo de construção impregnado de diversas particularidades, em outras palavras: “A escrita da história se constrói em função de uma instituição” (CERTEAU, 1982, p. 66). Assim, as devidas coordenadas e regras para a produção de um discurso acadêmico são expressões necessárias no campo metodológico institucional que irão subsidiar e validar os conhecimentos construídos.

O diálogo apresentado por Certeau (1982), entre passado e futuro, viabiliza a construção de uma escrita historiográfica. Caberá à história o espaço de representação da alteridade daqueles que não mais podem falar. E, sob essa perspectiva, há na historiografia sentidos ímpares, ou seja, ao escrever sobre a realidade atual mantém-se vivo o passado, com seus valores e representações. Está posto o banquete cotidiano nas atividades da Yeshivá, ou seja, as ricas tradições da filosofia chassídica são vivenciadas coletivamente nas práticas da cultura escolar.

Na mesma direção, Buffa (2009) afirma que o pesquisador deve estar convencido sobre o valor cultural, social e educacional da instituição à qual se tem por objeto pesquisar. Reconhecer a importante “densidade histórica”, que ao longo de meio século de funcionamento vem tecendo e entrelaçando a instituição escolar Yeshivá Machané Israel de Petrópolis, significa trazer à luz as preciosas realidades, que em princípio, poderiam se mostrar conflituosas e conflitantes.

Segundo Buffa (2009, p. 21), o crescimento de pesquisas sobre história em instituições escolares mostra “a relevância atual deste recorte temático no âmbito da história da educação.” A referida autora ressalta, ainda, o comprometimento que o pesquisador deve ter ao estar devidamente associado a um programa de Pós-Graduação, bem como o de cercar-se de rigorosas fontes acadêmicas. De acordo com essa perspectiva, compreende-se a importância de procurar conhecer as produções de sentido que compõem as categorias, estratégias e articulações presentes na organização e no cotidiano de uma cultura escolar.

Em suas mais variadas práticas e processos pedagógicos, a história – passado com vida – se recria. Nesse sentido, apoia-se em Benjamin (2012), no qual o passado é o instrumento necessário que traduz ecos e faz reverberar significativos sons e discursos; é vida pulsante, uma vez que “Traz consigo um índice secreto, que o impele à redenção. Pois não somos tocados por um sopro de ar que envolveu nossos antepassados?” (BENJAMIN, 2012, p. 242). No entanto, para o autor, o que justifica o trabalho de um historiador não é

o conhecimento dos fatos passados enquanto realidades estanques, presas a uma história finalizada, mas a poética sobrevivência no/do presente que é capaz de se articular e produzir sentido em nossa existência. Em Benjamin (2012) identifica-se o suporte necessário capaz de identificar, compreender e analisar a interioridade das práticas discursivas na Yeshivá, lugar em que a memória torna-se a faculdade épica por excelência e encontra-se a devida sensibilidade para apresentar um cotidiano em que a vida e as narrativas misturam-se e fundem-se às práticas discursivas que envolvem valores, imagens, símbolos e realidades. A essência da Yeshivá tem por compromisso o recontar, na experiência diária, uma história de mais de cinco mil anos de um povo e suas tradições. O autor assinala que a narrativa

[...] mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim, imprime-se na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso. É uma inclinação dos narradores começar sua história com uma descrição das circunstâncias em que foram informados dos fatos que vão contar a seguir, isso quando não atribuem essa história simplesmente a uma vivência própria. (BENJAMIN, 2012, p. 221)

Compreendem-se na experiência vivida por Martin Buber, dentro da mística judaica, os pensamentos apropriados para a devida compreensão acerca da ação dialógica na educação. Para Buber (1982), o dialógico não corresponde apenas ao simples relacionamento com os semelhantes. O homem nunca poderá ser objeto do outro, antes, sua humanidade reside no zelo intencional correspondido na atitude com o outro, no qual se pode estar, aprender e, mesmo, realizar. Para tanto, busca-se no autor coadunar os elementos necessários para um aprofundamento sobre a vida em comunidade, uma vez que ele reconhece a comunidade como sendo uma necessidade dos homens. Em suas palavras: “De fato, o homem nasce na comunidade. Ela é sua condição, ele vive, respira nela, ela o sustenta.” (BUBER, 2008, p. 83).

Ainda de acordo com a filosofia buberiana, a complexa realização da essência humana é concretizada por intermédio da vida em comunidade. É algo que “abrange toda a vida, toda a existência natural do homem, não excluindo nada dela.” (BUBER, 2008, p. 85). Isso ocorre, pois na comunidade a pessoa não pode ser reduzida a uma mera “massa”, a um papel numa classe. O autor assegura que:

A comunidade é a união de homens em nome de Deus numa instância viva de sua realização. Tal união pode efetivar-se somente quando homens se aproximam uns dos outros e se encontram de modo imediato, na imediatez de seu dar e de seu receber. Esta imediatez existe entre homens quando são retirados os véus de uma conceitualidade ditada pela procura de proveito [...] (BUBER, 2008, p. 47)

O artigo aqui proposto destaca o valor de perscrutar os sujeitos que hoje compõem o cenário dessa instituição e, nesse sentido, procurar compreender através de observações, análises de documentos e entrevistas *in loco*, os significados do ser professor na Yeshivá. Considera-se, como assinala Tardif (2002), essencial registrar as representações, ideias e

subjetividades que constituem os saberes e ideologias presentes no ofício do ser mestre na referida escola.

A busca em procurar conhecer os processos históricos e culturais presentes na formação dos professores da Yeshivá desenvolveu-se uma vez que a referida instituição possui um corpo docente composto por professores laicos e religiosos. E, embora haja distintas práticas de fé entre alguns professores, o zelo pelas características institucionais é mantido em singela harmonia. Alguns dos mestres rabinos residem com seus familiares nas casas que se localizam no terreno da escola, enquanto os professores não judeus dirigem-se até à escola para lecionar algumas disciplinas. Nesse sentido, apoia-se em Tardif (2002) a fim de buscar compreender os significados e subjetividades, presentes no cotidiano escolar. De acordo com o autor, um professor não é

[...] somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2002, p. 230)

Na mesma direção, identifica-se com Nóvoa (2005), quando o referido autor nos leva à reflexão acerca da influência das complexidades envolvidas nos saberes docentes – cultura profissional. Ele destaca a consciência de que a prática docente deve estabelecer elos com a história constituinte de cada indivíduo. Nesse sentido,

Nunca, como hoje, tivemos uma consciência tão nítida de que somos *criadores*, e não apenas *criaturas*, da história. A reflexão histórica, mormente no campo educativo, não serve para 'descrever o passado', mas sim para nos colocar perante um patrimônio de idéias, de projetos e de experiências. (NÓVOA, 2005, p.11)

Sob o ponto de vista metodológico, apresenta-se no presente artigo, os dados iniciais de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, que por meio da investigação e análise das memórias e da história dos docentes de uma escola técnica de educação integral no município de Petrópolis, desse modo concorda-se com Beaud e Weber (2007, p.191) que afirmam:

[...] o pesquisador/investigador é sozinho responsável por seu trabalho do início ao fim, do projeto de investigação à pesquisa e à análise posterior ao texto definitivo. Essa ausência de delegação é a condição essencial do controle do etnográfico sobre seus dados e de seu estilo particular de trabalho, que se fundamenta no vai e vem entre teoria e empiria, entre fabricação dos dados e fabricação das hipóteses, entre verificação dos dados e fabricação das hipóteses, entre verificação dos dados e verificação das hipóteses. (BEAUD e WEBER, 2007, p. 191)

No intuito de buscar um aprofundamento na estrutura cultural e organizacional da escola, e ante o temor de incorrer em análises superficiais e subjetivas, construiu-se um diálogo entre observações, análises documentais e entrevistas objetivando uma análise mais relevante acerca dos processos educativos vivenciados na Yeshivá. Considera-se que na observação direta, o olhar do pesquisador encontra-se no que Lüdke e André (1986, p. 26) denominam como “perspectiva dos sujeitos”. Nessa direção a análise documental possui interfaces que caminham no sentido de mediar interpretações “dificilmente mensuráveis” ao pesquisador, uma vez que, “embora tagarela, o documento permanece surdo, e o pesquisador não pode dele exigir precisões suplementares.” (CELLARD *apud* POUPART, 2008, p. 295-6).

Nesse cenário, composto por uma invisível resistência étnica, torna-se relevante compreender os atributos que são outorgados aos mestres e guardiões, docentes de uma instituição escolar, que carrega em suas práticas pedagógicas uma constante luta pela preservação de sua cultura e modo de vida. Arroyo (2012, p.109) afirma que “Ocultar uma cultura é uma forma de ocultar seus sujeitos sociais...” e, nessa direção os mestres da Yeshivá compreendem a educação como um compromisso, um legado, que a eles foi permitido, pelo Criador. Em outras palavras, ensinar é reverberar os ensinamentos anunciados por Deus à Moisés, nos quais os mais jovens devem ser instruídos, ou seja, cabe aos mestres e preceptores mais sábios da Lei instruir quanto aos mandamentos e tradições do povo hebreu.

Anunciar às novas gerações os princípios de uma vida conduzidos com sabedoria e discernimento acaba por forjar nos educadores um compromisso com o diálogo intergeracional. E, nessa direção, as inúmeras possibilidades de conhecimento que a escola apresenta, são capazes de criar um ambiente propício ao exercício de uma vida em congruência, nas mais variadas formas em que o corpo escolar se relaciona com o Universo. O ato de educar constitui-se uma honra, uma vez que aos mestres cabe o rememorar representações de Vida e de valores eternos.

Por fim, destaco a consciência de que esse artigo constitui-se de uma pesquisa em fase embrionária, e que ainda há muitas perspectivas e dados para serem pesquisados. Assim, não houve aqui a pretensão de esgotar todas as possíveis fontes teórico-metodológicas, uma vez que ante as “falas do campo” novos elementos poderão surgir e contribuir de forma mais distinta, elucidativa e apropriada para a compreensão, interpretação e análise de dados.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papiro, 1995.

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BAUER, Martin W.; George Gaskell (eds.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático.** Trad. Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florenc. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos.** Trad. Sérgio Joaquim de Almeida; rev. trad. Henrique Caetano Nardi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BUBER, Martin. **Sobre comunidade.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. **Eu e Tu.** Trad. do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Do diálogo e do diálogo.** Trad. Marta Ekstein de Souza Queiroz e Regina Weinberg; prod. rev. Plínio Martins Filho. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.

BÍBLIA. Português. **Bíblia judaica completa: o Tanakh [AT] e aB'rit Hadashah.** Trad. do original para o inglês David H. Stern; trad. do inglês para o português Rogério Portella, Celso Eronides Fernandes. São Paulo: Editora Vida, 2010.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano. Artes de fazer (1).** 21 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2014.

_____. **A escrita da História.** Tradução de Maria de Lourdes Menes. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

COELHO, Lígia M. C. C. Políticas públicas municipais de educação integral e(m) tempo ampliado: quando a escola faz a diferença. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a05v22n83.pdf>> 23 abr. 2018.

GOHN, Maria da Glória. Avaliação de políticas públicas educacionais. In: ____ **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan./mar. 2006a.

_____. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** São Paulo: Cortez, 2006b.

JOSGRIBELRG, Fábio B. **Michel de Certeau e mídia: táticas subvertendo lugares ou lugares organizando táticas.** Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, a.23, n. 37, 1º. Sem/ 2002, p. 13-24.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NOSELLA, Paolo; BUFFA Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Currículo, disciplinas escolares e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RABINOWICZ, Harry. **Chassidismo**: o movimento e seus mestres. Trad. Issac Piltcher, Heloísa de Arruda Villela. Rio de Janeiro: Koogan Participações e Emp. Ltda, 1990.

ROMANS, Mercè, PETRUS, Antoni e TRILLA, Jaume. **Profissão**: educador social. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. / 2. ed., 9. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de ser professor**: história, perspectiva e desafios internacionais. Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Entrevista com o prof. Antonio Nóvoa. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.33, n119, p.633-645, abr-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 09 jan. 2015.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helema Camara (Orgs.). **Antonio Nóvoa in Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a. (Vol. III: Século XX)

_____. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005b. (Vol. III: Século XX)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administración Municipal 225

Agenda para el Desarrollo Municipal 225, 226, 227, 228, 229, 230

Análise do Discurso 53, 54, 55, 69, 186, 195

Antropologia 55, 173, 174, 176, 177, 179, 184, 185, 245, 246

Aprendizagem 41, 84, 85, 87, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 247, 248, 249, 250, 255, 256

Arrependimento 144, 151, 153

Ateliê Biográfico de Projeto 93, 94, 95, 97, 99, 101

C

Competência Profissional 113, 116, 120

Comunicação 17, 37, 39, 42, 54, 71, 73, 77, 105, 116, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 242, 250

Consumo Cultural 173

Corrupção 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152

D

DCNEM 103, 107, 108, 109, 111

Desarrollo 209, 210, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Direito 20, 21, 23, 24, 27, 45, 67, 91, 101, 118, 134, 135, 146, 147, 153, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 238

E

Educação Judaica 133

Ensino Médio Politécnico 103, 107, 110, 112

Epistemologia 2, 104, 155, 156, 159, 161, 163, 165, 167, 170, 171

Escalas de Wechsler 126, 128

Espaço 4, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 36, 37, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 84, 85, 87, 91, 99, 105, 119, 120, 135, 136, 138, 158, 168, 172, 191, 203, 242, 246

Estudos Culturais 74, 82, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 184, 185

Evaluación 48, 225, 226, 227, 228, 229, 230

F

Feminilização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49
Feminismo Negro 50, 55, 69
Feminização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Formação Docente 46, 85, 93, 100, 113, 114

G

Gênero 19, 21, 28, 39, 40, 48, 69
Gênero Biográfico 19, 21, 22
Gênero Feminino 19, 21

I

Identidade 113, 133, 195
Identidade Profissional 113, 114, 123
Imaginário-Discursivo 1, 6, 9, 10, 16
Imposto 144, 146, 148, 151, 153
Indicadores 48, 210, 225, 226, 227, 229
Inteligência 37, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137
Interdisciplinaridade 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112
Interseccionalidade 27, 45, 50, 53

J

Jongo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

L

LDB 103, 107, 108, 109, 111, 114
Litoral Norte de Maceió 231, 232, 239, 242, 244

M

Memória 22, 28, 33, 74, 80, 81, 82, 91, 96, 97, 128, 133, 134, 136, 139, 183, 237, 239, 246
Metodologia 2, 1, 94, 95, 112, 247
Metodologia Rizomática 1, 9, 16
Mídia 142, 157, 158, 165, 167, 168, 171, 172, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195
Militância 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 68

N

Narrativas 1, 39, 45, 46, 48, 93
Narrativas de Si 1

Negritude 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 64, 81

P

Patrimônio Cultural 72, 80, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246

PCNEM 103, 107, 108, 109, 110, 111

Pedagogia LGBT 1

Política de Preservação 231, 233, 241, 245

Políticas Públicas 40, 46, 48, 119, 142, 172, 188, 198, 203, 206, 209, 236, 240, 245

Produção de Sentidos 186, 187, 195

Propriedade Intelectual 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

R

Recepção 1, 156, 173, 174, 175, 176, 184, 189

Recursos Naturales 209, 211

S

Saúde 26, 47, 59, 149, 152, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 244

Seguridad 209, 216, 217, 218, 223, 227

T

Testes de Inteligência 126

Transdisciplinaridade 1, 105, 108, 111

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 